

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO · A OPINIÃO DOS ESTUDANTES

O que os alunos pensam sobre o Curso de Ciência Política

Ciências Sociais – Ciência Política · UNIPAMPA, Campus São Borja

Pesquisa com estudantes matriculados · 1º semestre de 2026

59

estudantes respondentes

20

perguntas aplicadas

2

questões abertas analisadas

100%

respostas voluntárias

INTRODUÇÃO

Por que realizamos esta pesquisa

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais – Ciência Política da UNIPAMPA, campus São Borja, promoveu no primeiro semestre de 2026 uma pesquisa de avaliação junto aos estudantes matriculados. A iniciativa nasceu da percepção de um enfraquecimento do engajamento coletivo nas atividades acadêmicas e da convicção de que qualquer caminho de melhoria precisa começar pela escuta de quem vive o curso todos os dias.

Mais do que medir satisfação, buscamos compreender de forma estruturada as **expectativas**, as **frustrações** e as **prioridades** dos alunos. O questionário foi divulgado por e-mail institucional e pelo grupo de WhatsApp do curso e respondido voluntariamente por 59 estudantes, abrangendo perguntas fechadas e duas questões abertas. Este relatório organiza e torna públicos os principais resultados, no espírito de transparência e diálogo que a Coordenação assume como compromisso.

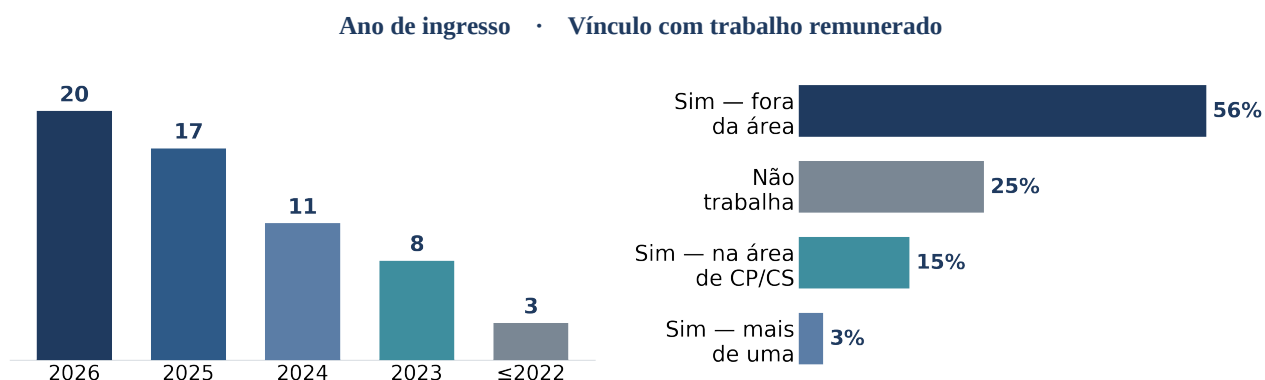
Como ler este relatório

Os percentuais referem-se à parcela dos 59 respondentes que assinalou cada alternativa. Em perguntas de múltipla escolha, a soma ultrapassa 100%. As frases reproduzidas são trechos das respostas abertas, editados apenas para clareza e mantendo o sentido original.

METODOLOGIA

Como a pesquisa foi feita e quem respondeu

A pesquisa foi aplicada por formulário eletrônico, de forma anônima e voluntária. Responderam 59 estudantes de diferentes anos de ingresso, o que oferece um retrato amplo do corpo discente atual. O perfil ajuda a interpretar os resultados: trata-se de um público majoritariamente local e que concilia os estudos com o trabalho.

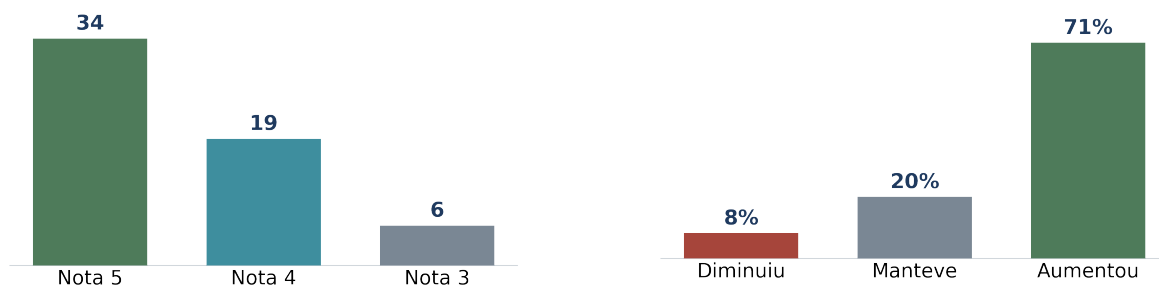


76% dos respondentes já moravam em São Borja antes de ingressar e **três em cada quatro** exercem alguma atividade remunerada — a maioria em área não relacionada ao curso. Esse dado é decisivo para entender tanto as barreiras de participação quanto a forte demanda por horários flexíveis e por inserção profissional que aparecem ao longo do relatório.

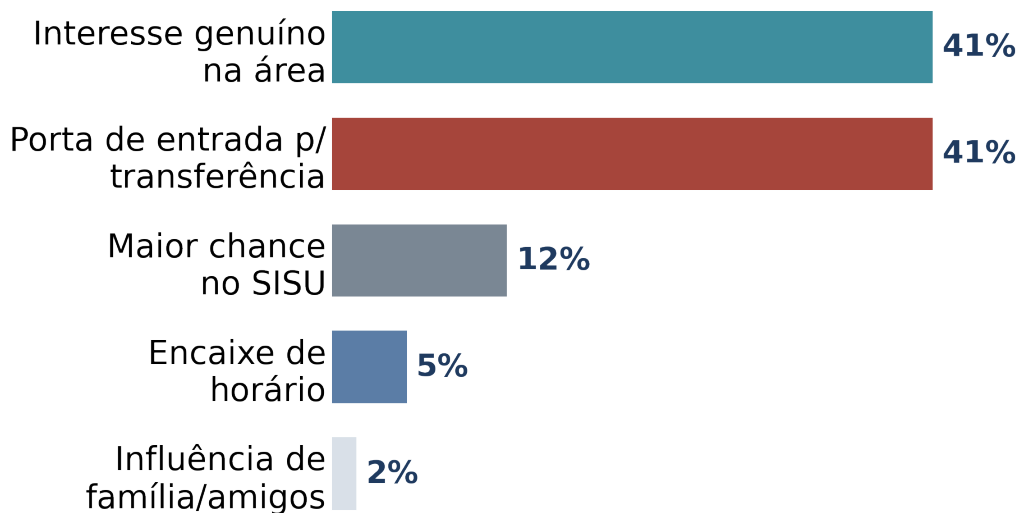
Um curso que agrada — mas divide na largada

A avaliação geral do curso é claramente positiva: **90% dos estudantes atribuem nota 4 ou 5** (numa escala de 1 a 5) e o interesse pelas disciplinas se mantém alto. O interesse pelo curso, para a maioria, cresceu ou se manteve desde o ingresso. Há, portanto, uma base sólida de identificação com a formação.

Nota geral ao curso · Evolução do interesse desde o ingresso



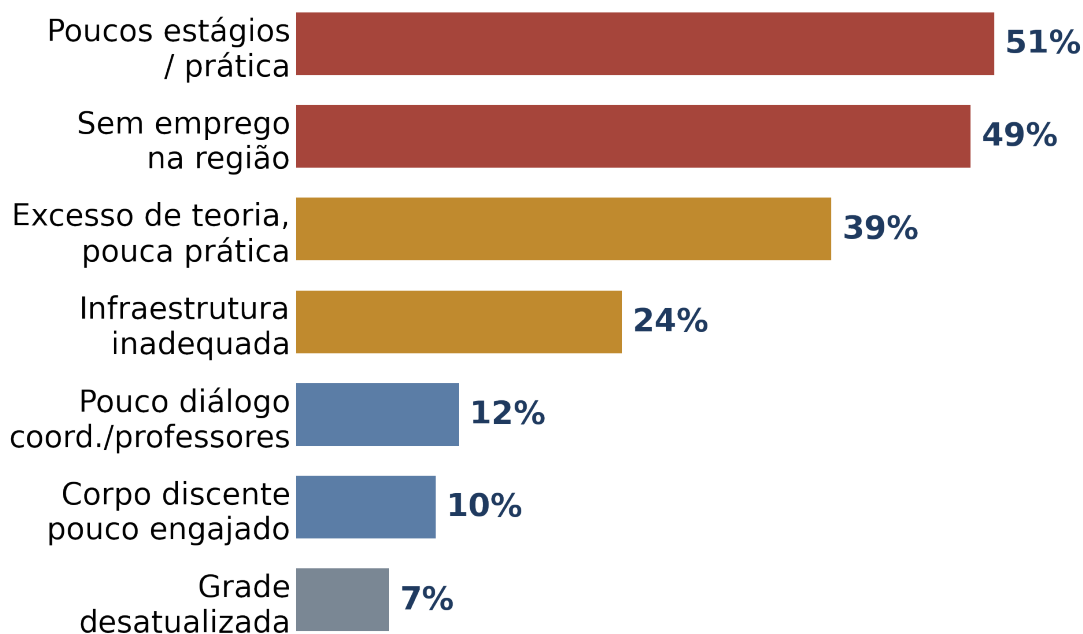
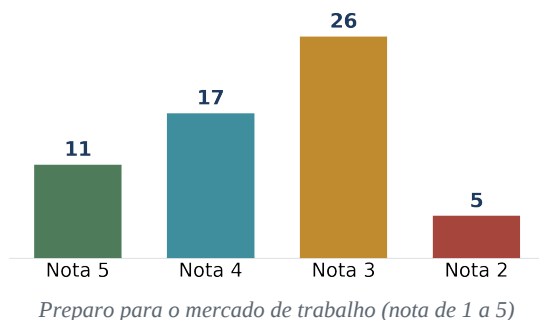
O ponto de atenção aparece na **motivação de entrada**: a mesma proporção de alunos ingressou por interesse genuíno na área e como porta de entrada na universidade, com a intenção de transferir para outro curso. Esse empate ajuda a explicar parte da evasão e da baixa adesão às atividades — e reforça a importância de fortalecer, desde os primeiros semestres, o sentimento de pertencimento ao curso.



Motivação principal ao ingressar no curso (% dos respondentes)

O elo mais frágil: a ponte para o trabalho

Quando o tema é preparação para o mercado de trabalho, a avaliação cai visivelmente. É a única dimensão em que a maior parte das respostas se concentra na nota 3 ou abaixo. Coerentemente, os maiores problemas apontados pelos alunos giram em torno da inserção profissional.



Maiores problemas do curso — pergunta de múltipla escolha, até 3 opções

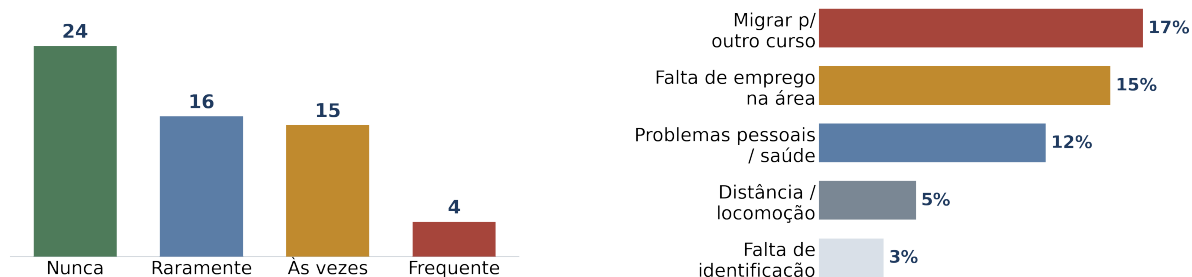
O que os números dizem

Os três problemas mais citados — poucos estágios e prática, falta de emprego na região e excesso de teoria com pouca prática — apontam todos para a mesma direção: os alunos querem enxergar, de forma concreta, a aplicação profissional do que estudam e um caminho de inserção no mundo do trabalho, sobretudo em São Borja e região.

Um risco real que pede atenção

Embora a maioria nunca tenha cogitado sair, **59% dos respondentes já pensaram em abandonar o curso** em algum momento. Entre quem pensou, os motivos mais fortes são a intenção de migrar para outro curso e a falta de perspectiva de emprego na área — novamente, a dimensão profissional no centro da preocupação.

Já pensou em abandonar? · Principal motivo considerado

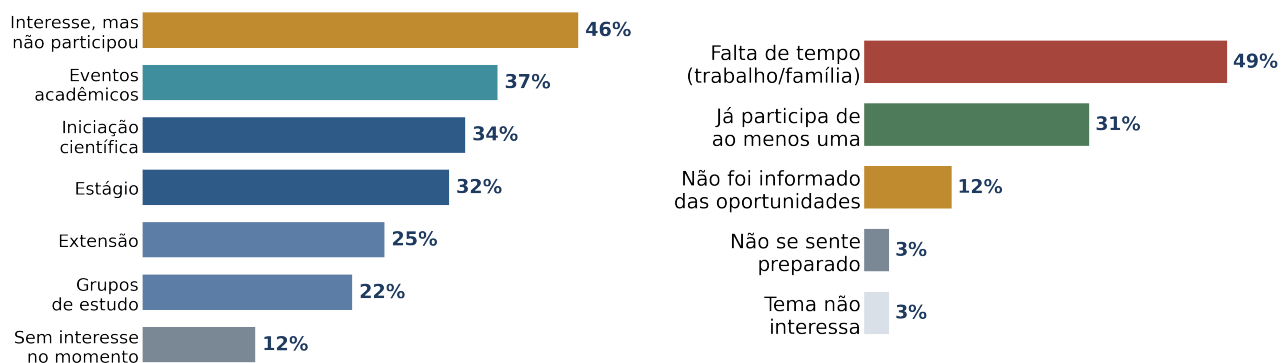


PARTICIPAÇÃO

Interesse existe — falta tempo, não vontade

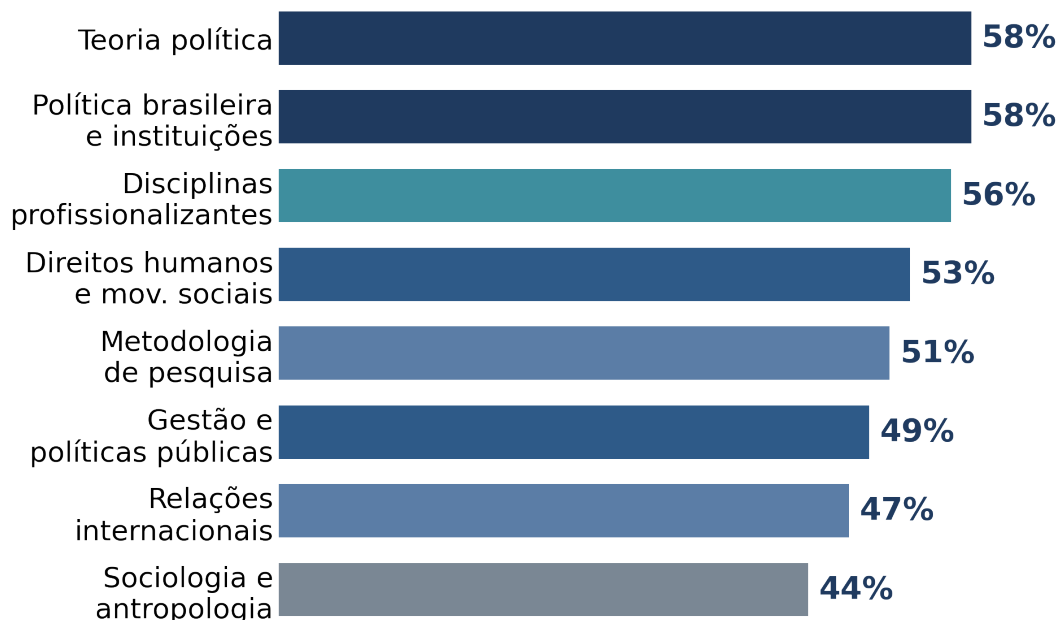
A leitura das atividades de pesquisa, extensão e estágio é encorajadora: há um grande contingente de alunos que ainda não participou, mas **tem interesse em participar**. A principal barreira não é o desinteresse, e sim a falta de tempo de quem concilia trabalho, família e deslocamento. Uma parcela também relata não ter sido informada das oportunidades.

Atividades: participa ou tem interesse · Por que não participa



Teoria e prática, não uma no lugar da outra

Perguntados sobre quais áreas consideram mais relevantes para sua formação, os estudantes não isolam um único eixo. Teoria política e política brasileira lideram, mas as disciplinas profissionalizantes aparecem logo em seguida, praticamente empatadas. A mensagem é de **equilíbrio**: os alunos valorizam a base teórica e, ao mesmo tempo, pedem mais aplicação prática — querem as duas coisas.



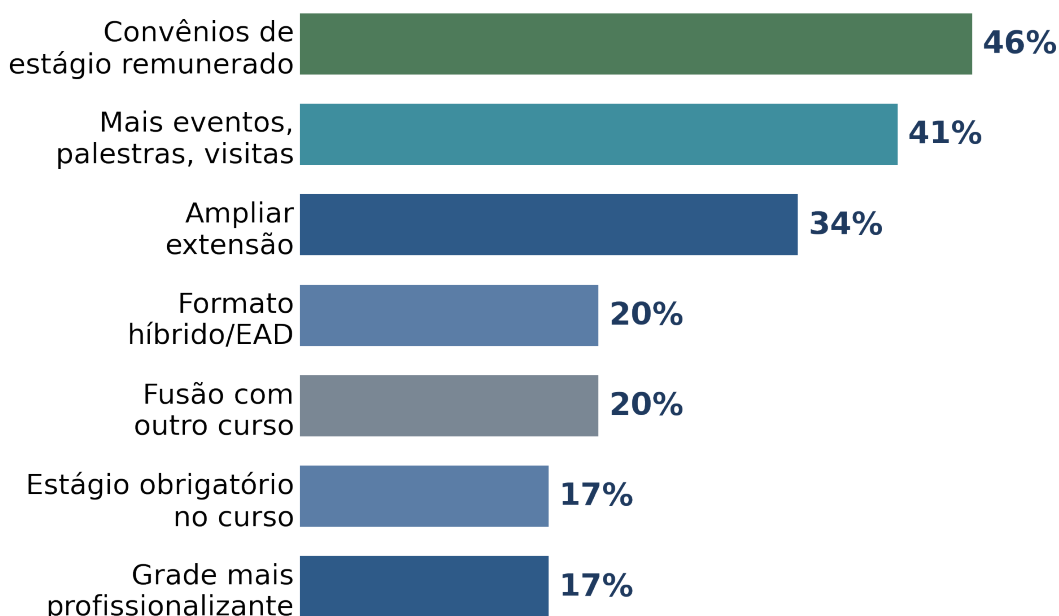
Áreas consideradas mais relevantes para a formação (% dos respondentes)

Esse resultado é importante para orientar o debate curricular: não se trata de substituir teoria por prática, mas de construir pontes entre uma e outra.

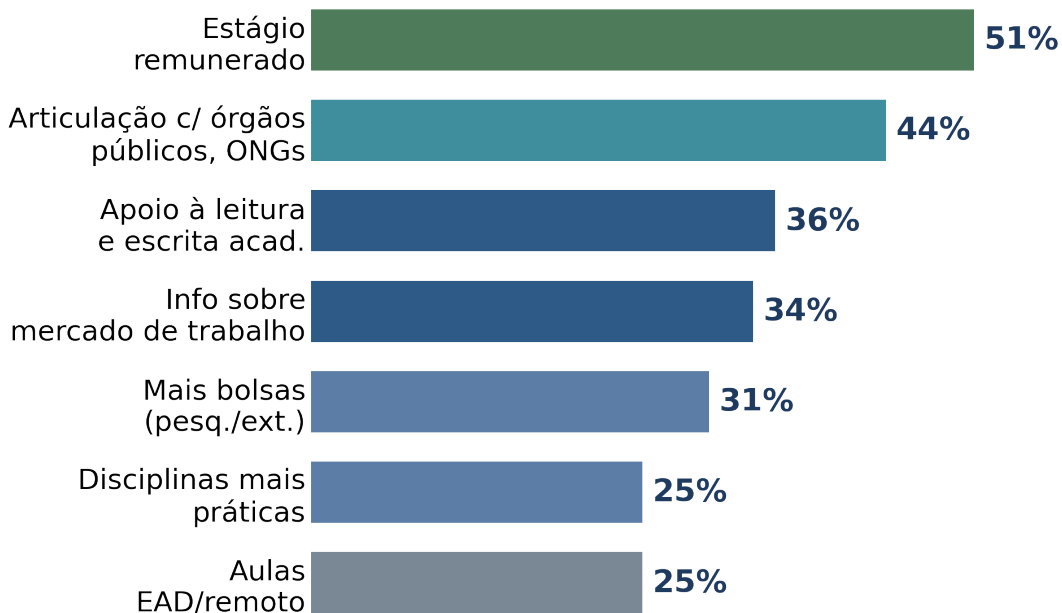
PRIORIDADES

O que os alunos pedem de concreto

Duas perguntas mediram as prioridades de mudança e os fatores de permanência. As respostas convergem de maneira notável: **estágio remunerado**, **convênios com órgãos públicos**, **mais eventos e extensão** aparecem no topo das duas listas.



Mudanças consideradas mais urgentes — até 2 opções



O que mais ajudaria o aluno a permanecer no curso

O que escreveram, em suas palavras

As duas questões abertas permitiram que os estudantes se expressassem livremente sobre o **principal problema do curso** e sobre a **mudança concreta** que os faria permanecer e participar mais. As nuvens abaixo destacam os termos mais recorrentes; em seguida, uma seleção de frases sintetiza o que foi dito.

Termos mais citados sobre o principal problema



O que escreveram sobre os problemas

- “Falta engajamento do corpo docente — parece que a maioria está só para cumprir tabela.”
- “Excesso de teoria e falta de colocá-la em prática; isso afasta o interesse dos alunos.”
- “A falta de estágio remunerado dificulta ganhar experiência na área durante a graduação.”
- “Falta de perspectiva de emprego na área, no município e na região.”
- “Desigualdade na avaliação: colegas aparecem só na chamada e mesmo assim ganham presença.”
- “Faltam espaços de diálogo entre alunos e professores; e algumas salas seguem impróprias.”

Termos mais citados sobre a mudança desejada



O que pedem de concreto

- “Ampliação de estágios remunerados e convênios com órgãos públicos e ONGs.”
- “Mais aulas práticas e atividades ‘mão na massa’ para nos preparar para o mercado.”
- “Opção de formato híbrido ou EAD, principalmente para quem trabalha.”
- “Um corpo docente engajado, mais seminários e extensão — uma chacoalhada no curso.”
- “Critérios de frequência e avaliação mais justos e transparentes.”
- “Horários que permitam a quem trabalha participar das atividades do curso.”

SÍNTESE

Os achados em três mensagens

● O que mais gostam

- Satisfação geral alta: 90% dão nota 4 ou 5
- Qualidade teórica e professores capacitados
- Bom caminho para o concurso público
- Interesse real pelas disciplinas

● O que menos gostam

- Excesso de teoria com pouca prática
- Poucos estágios e perspectiva de emprego
- Desengajamento docente e discente
- Infraestrutura e critérios de avaliação

● O que mais esperam

- Estágios remunerados e convênios
- Articulação com órgãos públicos e comunidade
- Mais eventos, extensão e prática
- Formatos híbrido/EAD e transparência

Lendo os dados com responsabilidade

Os resultados são um convite legítimo à melhoria, e a Coordenação os acolhe integralmente. Ainda assim, é importante oferecer à comunidade duas ponderações que ajudam a interpretar as demandas com equilíbrio e a preservar aquilo que dá identidade e valor ao curso.

1. O curso já é fortemente voltado à prática profissional

Comparado a outros cursos de Ciência Política e Ciências Sociais Brasil afora, o nosso curso já possui uma **maior presença de disciplinas profissionalizantes** e uma orientação mais próxima do mundo do trabalho. A demanda por mais prática é bem-vinda e será aprofundada — mas parte de uma base que já é comparativamente forte nesse aspecto. Reconhecer isso evita diagnósticos injustos e orienta melhor onde investir.

2. As queixas sobre o mercado não são exclusivas do nosso curso

As reclamações sobre o mercado de trabalho não são um traço isolado do nosso curso. A dificuldade de inserção profissional é uma queixa comum em praticamente todos os cursos de Ciência Política do Brasil, inclusive nas capitais. A própria consolidação da carreira ainda está em construção: a **Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)**, nossa entidade de representação, segue lutando pela regulamentação da profissão no Congresso Nacional. Reconhecer esse contexto nacional não diminui a urgência das demandas locais, mas ajuda a dimensioná-las com justiça e a situá-las num quadro mais amplo.

3. A leitura teórica é a natureza — e o diferencial — da Ciência Política

Mesmo com esse perfil aplicado, este é um curso que exige, e continuará exigindo, uma **carga significativa de leitura teórica**. Essa é a própria natureza da Ciência Política: sem qualidade teórica não há análise de conjuntura consistente, apenas operação técnica que qualquer outro profissional poderia executar. É justamente o domínio da teoria que forma um profissional diferenciado no mercado político — capaz de interpretar cenários, e não apenas de operar ferramentas. Prática e teoria, portanto, não competem: a segunda é o que dá densidade e valor à primeira.

ENCAMINHAMENTOS

O que a Comissão de Curso decidiu

Os dados desta pesquisa foram **apresentados aos membros da Comissão de Curso**, que os debateu e encaminhou o início de estudos para novas ações e mudanças, em resposta direta às prioridades manifestadas por quem respondeu ao questionário. Estão em estudo, especialmente, três frentes:

1

Estágios que aproximem os alunos do mercado

Estudo da viabilidade de adoção de estágios que ajudem a inserir os estudantes no mercado de trabalho, em instituições públicas e privadas da região.

2

Extensão junto a órgãos de atuação política

Concepção de novos projetos de extensão que estreitem as relações entre o curso e os órgãos de atuação política, ampliando a experiência prática e o vínculo com a comunidade.

3

Flexibilização do formato do curso

Avaliação da flexibilização do formato exclusivamente presencial, considerando a possibilidade de adotar formatos híbridos e a distância (EAD) ao longo do curso, atenta à realidade de quem concilia estudo e trabalho.

Uma convicção sobre a nossa profissão

Nós, professores do curso, acreditamos convictamente que o cientista político e a cientista política são profissionais que **potencializam o alcance e as realizações das interações público-privadas** — com competência, qualidade e ética. Temos, por isso, um enorme potencial de contribuir para o desenvolvimento político e econômico da região: por meio de análises de conjuntura, consultorias, acesso e organização de informações, mediação entre cidadãos, grupos e instituições, e leitura e interpretação de dados, entre tantas outras formas de atuação.

Compromisso com a escuta

Esta pesquisa não se encerra em si mesma: ela inaugura um processo contínuo de escuta e prestação de contas. Os estudos encaminhados pela Comissão de Curso serão conduzidos com participação da comunidade acadêmica, e seus desdobramentos serão comunicados aos estudantes. A todos que dedicaram seu tempo para responder ao questionário, a Coordenação agradece: suas respostas estão, efetivamente, orientando os próximos passos do curso.

Coordenação do Curso de Ciências Sociais – Ciência Política

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) · Campus São Borja · Julho de 2026